

Agenda
O ministro dos Portos, Helder Barbalho, também se reuniu com empresários e sindicalistas do setor na tarde de ontem. As reuniões ocorreram na sede da Codesp, em Santos

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Porto terá investimentos de até R\$ 5,3 bilhões, diz ministro

Helder Barbalho anunciou aportes no complexo marítimo na manhã de ontem, em sua primeira visita ao cais santista

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O Porto de Santos deve receber aportes públicos e privados da ordem de R\$ 5,3 bilhões nos próximos anos. Neste valor, estão previstos investimentos condicionados à prorrogação antecipada de nove contratos de arrendamento de terminais do complexo e, ainda, os valores pagos pelas outorgas de três novos instalações que serão licitadas em dezembro, no cais santista. Obras de infraestrutura portuária custeadas pela União também estão no pacote.

Os investimentos foram anunciados pelo ministro dos Portos, Helder Barbalho, ontem, durante sua participação no 1º Fórum dos Órgãos Anuentes do Porto de Santos, um dos compromissos da autoridade durante sua primeira visita ao cais santista. O evento ocorreu na sede do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de Santos.

Desses R\$ 5,3 bilhões, R\$ 1,1 bilhão virão do pagamento das outorgas dos terminais que compõem o primeiro pacote de concessões do Governo Federal, cujos editais de licitação serão publicados na próxima segunda-feira. A expectativa é de que os novos arrendatários sejam conhecidos na primeira quinzena de dezembro.

As outorgas referentes aos três terminais que serão licitados em Santos devem somar R\$ 640 milhões. Outros R\$ 501 milhões virão do pagamento a ser feito pela concessão de uma instalação no porto de Vila do Conde (PA).

O ministro dos Portos garante que este montante irá para o Tesouro Nacional e ficará disponível para os investimentos portuários. No entanto, não há garantias de que os valores se-

jam investidos no complexo santista.

“Nossa expectativa nessa primeira fase, onde quatro áreas estarão sendo licitadas, três destas em Santos, com atividade de grãos e de celulose, é que possamos arrecadar em torno de R\$ 1,1 bilhão. Este é o investimento voltado à iniciativa privada a partir das concessões”, destacou Barbalho.

O Planalto decidiu começar as licitações portuárias de Santos por três áreas. A medida foi tomada porque há lotes reunindo mais do que um armazém ou terminal, para que, quando licitados, possibilitem a implantação de grandes instalações, garantindo ganhos de movimentação em escala.

É o caso do lote que reúne três instalações no Corredor de Exportação, na Ponta da Praia. São elas os armazéns 38, XL e XLII (40 e 42 externos), que vão originar um terminal especializado na movimentação de graneis sólidos de origem vegetal. A expectativa é aumentar a operação dessas cargas na região, já que a unidade terá uma nova configuração.

Conforme o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, esta área receberá investimentos de R\$ 296,8 milhões e 6,5 mil toneladas de mercadorias serão movimentadas por ano no novo terminal.

Outra área a ser licitada é o Armazém 32, com 31,5 mil metros quadrados no Macuco. O plano é que ele se torne um terminal de fardos de celulose e receba investimentos de R\$ 143,6 milhões, que possibilitarão a movimentação de 1,82 milhões de toneladas de mercadorias por ano.

A mesma carga será operada em outro lote, localizado no



Barbalho (centro) e sua comitiva percorreram o canal de navegação do Porto a bordo de uma lancha



O titular da Secretaria de Portos abriu, na manhã de ontem, o 1º Fórum dos Órgãos Anuentes do Porto de Santos

Paquetá e formado por quatro áreas, dos armazéns 9, 10 e 11 e o pátio do Armazém 12. No

total, o novo terminal terá 17,5 mil metros quadrados. A expectativa é de que 1,82 milhões de

toneladas de cargas sejam movimentadas por ano no novo terminal.

RENOVAÇÕES

O titular da Secretaria de Portos (SEP) permanece até hoje na Cidade. Entre seus compromissos, Barbalho visitará seis terminais portuários, especializados na movimentação de contêineres e commodities. E algumas dessas instalações serão as responsáveis pela maior parcela dos investimentos anunciados ontem pela pasta.

Dos R\$ 5,3 bilhões, pelo menos R\$ 3,2 bilhões virão de investimentos privados realizados a partir de prorrogações de contratos de arrendamento. Segundo Barbalho, nove instalações do complexo pleiteiam a renovação antecipada de suas concessões. Pela regra, esses terminais devem apresentar um plano em que se comprometem a investir na instalação.

Obras civis e compra de equipamentos fazem parte dos investimentos, que devem ser viabilizados durante o novo prazo dado para a exploração da área. Até agora, a SEP prorrogou antecipadamente seis contratos de arrendamento, que somam investimentos de R\$ 5,3 bilhões. Quatro são de terminais do Porto de Santos.

A Ageo Terminais em Santos se comprometeu a investir R\$ 187 milhões na instalação, enquanto a ADM do Brasil fará aportes de R\$ 207 milhões. Já a Copape aplicará R\$ 295 milhões e a Libra Terminais investirá R\$ 776 milhões.

O último terminal santista a ter o contrato renovado foi a Santos Brasil, que administra o Tecon, na Margem Esquerda (Guarujá). A empresa assumiu o compromisso de investir R\$ 1,2 bilhão na instalação.

INFRAESTRUTURA

A SEP conta ainda obras como o alinhamento do Cais de Outerinhos, o reforço de cais entre os armazéns 12A e 23 e ainda investimentos em dragagem de aprofundamento e manutenção do Porto de Santos, que somam R\$ 1 bilhão, na lista de investimentos, de acordo com Barbalho.

“Compreendemos que o setor há muito aguardava a possibilidade para deslanchar ainda mais do que vem fazendo. Portanto, isso nos dá a confiança de que cumpriremos essa agenda”, afirmou.

Contrato de dragagem sai neste ano

■ O ministro dos Portos, Helder Barbalho, espera concluir, ainda neste ano, a licitação da dragagem do Porto de Santos. Mas, para que isto aconteça, ainda é preciso vencer uma batalha judicial, já que uma das concorrentes recorreu após ser desclassificada no certame.

“Se não tiver qualquer tipo de embargo jurídico, estaremos assinando contrato, o que garante investimento de mais de R\$ 300 milhões em dragagem para o Porto de Santos.

Isso é um investimento direto da SEP. Além disso, a Codesp também tem seus contratos vigentes e deve fazer o dever de casa no sentido de garantir a dragagem plena”, destacou o ministro dos Portos.

A dragagem da SEP prevê o aumento da profundidade do canal de navegação e das bacias de acesso aos berços de atracação do cais santista, dos atuais 15 metros, em média, para 15,4 e 15,7 metros. Os locais de atracação terão uma

fundura variando de 7,6 a 15,7 metros. Antes, a empresa escolhida terá de realizar os projetos básico (que indica os elementos necessários para o empreendimento) e executivo (mais detalhado, com dados sobre como os trabalhos devem ocorrer).

A empresa EEL - Infraestruturas Ltda. foi a que apresentou a menor proposta de preço para a obra. A firma cobrou, R\$ 369 milhões pelo serviço e garantiu a liderança na licita-

ção realizada no dia 9 de julho, pela SEP. No entanto, não apresentou a documentação necessária no prazo estabelecido no edital e foi desclassificada.

A partir daí, o consórcio formado pelas empresas Van Oord Operações Marítimas e Boskalis, que apresentou a segunda menor proposta para a execução do serviço, de R\$ 373,9 milhões, voltou para a disputa. Mas, por conta da ação, o processo licitatório teve de ser suspenso pela Justiça.

Planos

Diretoria

O ministro Helder Barbalho não descarta mudanças na diretoria da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o Porto de Santos e é subordinada à Secretaria de Portos (SEP). No entanto, diz que não dá datas para que isto aconteça. “Estamos analisando todos os cenários, analisando equipe, não só na SEP, como na Codesp e nas demais companhias. É possível que haja mudanças na equipe”, afirmou ontem.

Projetos

O titular da SEP afirmou que manterá os investimentos na melhoria dos acessos ao Porto de Santos, citando o projeto para a entrada da Cidade (realizado em parceria com o Estado e o Município) e a construção do Mergulhão, a passagem subterrânea para o tráfego de caminhões a ser implantada em frente aos Armazéns do Valongo. A obra integra o projeto de revitalização dessa região.



Helder Barbalho se reuniu com Paulo Alexandre Barbosa na tarde de ontem

Prefeitos defendem novos acessos

■ A Prefeitura de Santos quer garantir que a Secretaria de Portos (SEP) exija equipamentos que possam mitigar a poluição causada pela emissão de partículas decorrentes das operações portuárias na Ponta da Praia. A exigência valerá para o arrendamento de um novo terminal de graneis no bairro.

Em cerca de 15 dias, a Administração Municipal deve se reunir com a pasta para debater quais serão essas condições e quais serão as

contrapartidas do plano.

A Prefeitura é contrária ao plano de licitar um terminal de grãos na Ponta da Praia. Ela quer que a atividade seja transferida para a Área Continental de Santos.

O pedido de que o Município participe das decisões portuárias também foi levado ao titular da SEP. O tema foi debatido na tarde de ontem, durante reunião entre o ministro dos Portos, Herder Barbalho, e o prefeito de San-

tos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). Entre os assuntos também estavam as obras de acesso ao cais santista.

Com a garantia de R\$ 200 milhões, viabilizados através de uma emenda da Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados para os serviços na entrada da Cidade, o prefeito pediu que o ministro acelere a liberação dos recursos.

A construção da passagem rodoviária subterrânea do Va-

longo, conhecido como Mergulhão também estava na pauta de discussões, já que não há recurso suficiente para a obra.

Já a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), levou ao ministro a necessidade de construção da 2ª fase da Avenida Perimetral da Margem Esquerda, no município. O plano é que a obra, que deve custar cerca de R\$ 300 milhões seja dividida em fases.